



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Evidências de Validade da Escala Global do Desenho da Figura Humana
<b>Autor</b>	FERNANDA MANTESE PAUL
<b>Orientador</b>	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das técnicas mais utilizadas na avaliação psicológica de crianças. Sua estima está relacionada à sua facilidade de aplicação, sua aproximação com o universo infantil e ao seu baixo custo. No que se refere às evidências de validade, atenta-se para a superioridade das estratégias globais de análise do desenho, se comparadas às análises por itens específicos. Tendo em vista a importância de uma abordagem de medidas múltiplas, na qual o DFH é suplementado por outras técnicas e instrumentos, o questionário Child Behavior Checklist (CBCL) será utilizado como critério para validação das escalas globais. Portanto, este estudo objetiva verificar as evidências de validade baseadas nas relações entre escores obtidos através de teste e critério. Participaram 145 crianças com idades entre 6 a 12 anos, pertencentes ao Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram o DFH e o Inventário de Problemas de Comportamento de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (Child Behavior Checklist/CBCL/6-18). As escalas globais utilizadas para a avaliação dos desenhos foram Normalidade e Diferenciação Sexual. A análise teve como base um manual gráfico de interpretações dos desenhos, o qual é dividido por sexo e faixa etária, facilitando o processo de julgamento do avaliador e possibilitando que haja o controle das variáveis supracitadas. As médias das escalas foram comparadas entre os grupos clínicos e não clínicos do CBCL por meio do teste não-paramétrico U de Mann-Whitney. A escala Normalidade não apresentou diferenças significativas ( $p > 0,05$ ). Já na análise da escala Diferenciação Sexual, foram encontradas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nas categorias Isolamento e depressão ( $p = 0,003$ ) e Escola ( $p = 0,037$ ). E resultados marginalmente significativos nas categorias Ansiedade ( $p = 0,051$ ) e Comportamento agressivo ( $p = 0,065$ ). Os achados evidenciaram a validade da escala Diferenciação Sexual do DFH como instrumento de triagem, contribuindo para a triagem de crianças com problemas de comportamento. É possível que por estar bastante relacionada ao desenvolvimento cognitivo, a escala Normalidade não tenha sido sensível para diferenciar crianças com e sem problemas de comportamento. Mais estudos devem ser realizados para verificação dessa hipótese.